

ESTENOSE ESOFÁGICA COMO CONSEQUÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR SODA CÁUSTICA: RELATO DE CASO

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

MELO; Dimis Ramires Lima¹, GOMES; Elaine Lima GOMES², ROCHA; Anne Karoline Araújo³

RESUMO

Introdução: A avaliação endoscópica alta é indicada em acidentes cáusticos entre a 12^o e a 72^o hora após o acidente, não podendo ultrapassar 5 dias, para avaliação diagnóstica e respectiva terapêutica, de acordo com a classificação de Zargar. Estudos recentes têm demonstrado que a ausência de sinais visíveis de lesão cáustica em mucosa oral e faringe não são indicativos de bom prognóstico, como se pensava antes, podendo, em 25% dos casos, evoluir com complicações, tais como a estenose esofágica. **Objetivo:** Discorrer sobre um caso clínico de intoxicação exógena por soda cáustica com desfecho incompatível com a gravidade inicial apresentada pelas alterações teciduais. **Descrição da experiência:** J.A.P.M, 2 anos, masculino, admitido com história de ingestão de soda cáustica, cuja quantidade não foi informada pelo acompanhante, há cerca de 15 horas. Ao exame inicial, apresentou lesão cáustica leve em cavidade oral, acompanhada de dor e edema local. A endoscopia digestiva alta (EDA) evidenciou edema e hiperemia em todo o esôfago, pangastrite enantemática leve e duodeno sem alterações endoscópicas. Portanto, foi seguido o protocolo de lesão do tipo Zargar I, que não indica o uso de antibióticos e/ou corticóides. Nos primeiros dias de internação, o paciente evoluiu estável, com tratamento sintomático e aceitação mínima de dieta pastosa. Posteriormente, apresentou episódios de vômito diários, o que dificultou a progressão da dieta VO. Com 12 dias de internação, evoluiu com lesões do tipo pápulas em região perioral e em membros, com Raio-X do tórax evidenciando um infiltrado peri-hilar bilateral, mais pronunciado à direita, com exames laboratoriais sugestivos de infecção bacteriana, levando ao tratamento com ceftriaxona. Por fim, foi evidenciada estenose esofágica em EDA realizado 15 dias após a exposição. **Impactos da experiência:** Este caso ilustra a possibilidade de mau prognóstico, mesmo em acidentes leves (Zargar I), conforme indicado em EDA, seguindo o protocolo de ingestão de álcalis e a classificação endoscópica de Zargar. **Reflexões finais:** O acompanhamento clínico é essencial para a detecção de fatores que possam influenciar o aparecimento ou aumento da gravidade de lesões esofágicas após a realização da EDA, além da identificação de sinais e sintomas que indiquem piora no quadro do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação de Zargar, Estenose esofágica, Intoxicação exógena, Soda cáustica.

¹ Universidade Federal do Ceará, dimisramires@alu.ufc.br

² Universidade Federal do Ceará, elaine.gms22@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará, anne.rocha@aluno.uece.br